



Bocaina (SP): um ideal de cidade da República

Bocaina (SP): una ciudad ideal en la República

E3_08 – Estado, técnica e política na conformação dos territórios

Wesley Aparecido dos Santos

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil
wesley.a.santos@unesp.br

Vladimir Benincasa

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil
vladimir.benincasa@unesp.br

Resumo: A Proclamação da República no Brasil, em 15 de novembro 1889, deu início ao que é conhecido como período da República Velha, também denominado por alguns historiadores como Primeira República. Esse período se estende de 1889 até 1930 e foi marcado por disputas políticas e econômicas, além de revoltas sociais. Dentro desse contexto é possível observar, também, diversas reformas urbanas acontecendo em cidades brasileiras. Exemplo disso foi a Reforma Urbana Pereira Passos, ocorrida na capital do país, a cidade do Rio de Janeiro, que seguiu moldes europeus, principalmente o plano de Haussmann para Paris. É importante salientar o caráter higienista que marcou essas reformas. Além disso, cidades brasileiras surgidas nesse período também trazem em sua gênese características morfológicas que ressaltam esse caráter higienista, e como exemplo é possível citar Bocaina (SP), cidade do interior paulista que surge na penúltima década do século XIX. O presente trabalho busca por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental compreender e aprofundar o entendimento sobre as características morfológicas e urbano-sociais que marcam o surgimento e implantação da cidade de Bocaina (SP), enfatizando as questões higienistas, já muito difundidas, então, no interior paulista.

Palavras-chave: Bocaina (SP); cidades do interior paulista; higienismo; planejamento urbano; reforma urbana.

Resumen: La Proclamación de la República en Brasil, el 15 de noviembre de 1889, marcó el comienzo de lo que se conoce como la República Vieja, también denominada por algunos historiadores como la Primera República. Este período, que se extendió de

1889 a 1930, estuvo marcado por disputas políticas y económicas, así como por agitaciones sociales. En este contexto, se llevaron a cabo diversas reformas urbanas en las ciudades brasileñas. Un ejemplo de ello fue la Reforma Urbana de Pereira Passos, realizada en la capital del país, Río de Janeiro, y que siguió modelos europeos, en particular el plan de Haussmann para París. Es importante destacar el carácter higienista que caracterizó dichas reformas. Además, las ciudades brasileñas surgidas durante este período también presentaban, en su origen, características morfológicas que enfatizaban ese carácter higienista; un ejemplo de ello es Bocaina (SP), una ciudad del interior del estado de São Paulo que surgió en la penúltima década del siglo XIX. El presente trabajo busca, a través de una investigación bibliográfica y del análisis documental, comprender y profundizar en las características morfológicas y urbano-sociales que marcaron el surgimiento y la implantación de la ciudad de Bocaina (SP), con énfasis en las cuestiones higienistas, ya ampliamente difundidas en aquella época en el interior paulista.

Palabras-clave: Bocaina (SP); ciudades del interior de São Paulo; higiene; planificación urbana; reforma urbana.

Introdução

A Proclamação da República no Brasil ocorre em 15 de novembro de 1889, iniciando assim, a Primeira República ou como denominado por alguns estudiosos, a República Velha. O período que compreende a Primeira República se estende de 1889 até 1930 e é marcada por grandes conflitos sociais, políticos e econômicos. Como destaca Fausto (2009), é um período de incertezas devido as divergências de ideias que prevalecia nos diferentes grupos políticos que estavam na disputa pelo poder.

Anterior ao período da Primeira República houve a abolição da escravidão, que gerou impacto direto no crescimento populacional das cidades que já começavam a receber os imigrantes europeus. Devido a isso, os problemas já existentes de abastecimento de água, saneamento básico e higiene pioraram, culminando na última década do século XIX em epidemias de varíola e febre amarela, junto a outras já existentes (Carvalho, 1985).

De acordo com Costa (2003 *apud* Costa, 2014, p. 47), logo após a queda da monarquia, a terceira maior cidade do Brasil era São Paulo, e nela havia grande presença de uma burguesia agrária com intenção de promover mudanças, não somente econômicas, como políticas e culturais. Importante destacar aqui, que esta burguesia era predominantemente cafeicultora. Além do estado de São Paulo, os estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul tinham papel marcante na disputa política do período.

Segundo Fausto (2009, p. 255), “a política de valorização do café constituiu um dos exemplos mais nítidos do papel de São Paulo na Federação e das relações entre vários Estados. A partir da década de 1890, a produção cafeeira de São Paulo cresceu enormemente [...]”.

Bresciani (2002, p.16-35 *apud* Oliveira, 2018, p. 3-16) salienta que a formação das cidades do século XIX tinha como base a medicina trabalhando em prol de saneamento e a criação de espaços a partir do domínio da técnica aplicada aos equipamentos urbanos coletivos, sendo assim, interagindo medicina e engenharia. A exemplo disso, temos, a Reforma Pereira Passos no Rio de Janeiro, com fundo urbanístico-sanitário, inspirado nas experiências da Inglaterra e da França, principalmente no Plano Haussmann para Paris (1852 a 1870).

Quando se analisa o cenário político, econômico e social anteriormente apresentado, nota-se uma prevalência de análises e produções sobre as grandes cidades das antigas províncias e dos novos estados, se fazendo necessário um olhar para o interior. Ainda que, grandes autores como Pierre Monbeig (1908 – 1897), Odilon Nogueira de Matos (1916 – 2008) e José de Souza Martins produziram estudos sobre o interior paulista, há espaços de formação urbana a serem explorados e compreendidos. Estudar e pensar o interior pode contribuir para elucidar narrativas até então esquecidas, bem como construir respaldo documental e teórico para preservação material e imaterial da memória, cultura e patrimônio.

Bocaina, localizada no centro do Estado de São Paulo, é objeto do estudo que aqui se apresenta. Inicialmente chamada de Arraial de São João, ao ser elevada a município, em 1891, passou a se chamar São João da Bocaina, e, posteriormente, em 1938, passa a se chamar Bocaina, como é conhecida até hoje. A expansão da cidade, como também, sua estagnação, está diretamente ligada à cafeicultura. Após a crise do café, a cidade “parou no tempo”, sendo possível perceber isso no traçado atual da cidade, que pouco se modificou desde o final da primeira metade do século XX, e na arquitetura espontaneamente preservada de casas, casarões e comércios do centro da cidade.

Como apresenta, ainda hoje, e de alguma forma preserva, características e materiais construtivos de supra e infraestrutura urbana, é um caso interessante para análise, sendo de grande valia para os estudos acadêmicos.

O cenário brasileiro do final século XVIII ao século XIX

Para que se consiga pensar com mais clareza as cidades no período da Primeira República, é necessário voltar um pouco antes na história e compreender seu contexto.

Como bem explica Fausto (2009), a crise do sistema colonial se inicia no século XVIII, com a Revolução Francesa e sua repercussão em toda a Europa, a independência das colônias inglesas na América do Norte, o avanço da Revolução Industrial na Inglaterra e, também, o crescimento de ideais antiescravagistas. No Brasil, surgem movimentos regionais de libertação e luta por direitos, como a conjuração dos Alfaiates, a Inconfidência Mineira, entre outros.

A vinda da família real portuguesa ao Brasil acabou influenciando a dinâmica social, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, onde foi instalada a administração da então colônia. Essas mudanças avançam após a Independência do Brasil, em 1822, quando mais conflitos sociais explodem em prol da construção de um poder descentralizado e da abolição.

A economia cafeeira de exportação se intensifica em meados do século XIX, principalmente com a grande produtividade do Vale do Rio Paraíba, baseada no trabalho escravo e na monocultura latifundiária, um sistema também conhecido como *plantation* (Fausto, 2009, p. 186).

O ano de 1850:

Foi o ano de várias medidas que tentavam mudar a fisionomia do país, encaminhando-o para o que então se considerava modernidade. Extinguiu-se o tráfico de escravos, promulgou-se a Lei de Terras, centralizou-se a Guarda Nacional e foi aprovado o primeiro Código Comercial. Este trazia inovações e ao mesmo tempo integrava os textos dispersos que vinham do período colonial. Entre outros pontos, definiu os tipos de companhias que poderiam ser organizadas no país e regulou suas operações. Assim como ocorreu com a Lei de Terras, tinha como ponto de referência a extinção do tráfico (Fausto, 2009, p. 197).

A cafeicultura no Estado de São Paulo

Monbeig (1984) traz em seu livro *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo* as características geográficas e geológicas que contribuíram para a expansão da chamada Franja Pioneira, detalhando de que forma cada característica influenciou e propiciou a expansão cafeeira para o oeste paulista.

A cafeicultura começa a tomar o interior de São Paulo, principalmente em terras ainda não muito exploradas em direção ao Rio Paraná na divisa com o Mato Grosso (Fausto, 2009, p. 200), o chamado Oeste Paulista, que abrangia as áreas de Campinas, Rio Claro, Araraquara, Jaú etc.

O café surgia para substituir em parte os antigos engenhos de cana-de-açúcar, e iam substituindo os canaviais e plantios tradicionais por café. Ainda que muitos engenhos já estivessem inativos

por volta de 1856 em regiões como Itu e Limeira, em outras, como Taubaté e Guaratinguetá, permaneceram em atividade até por volta de 1880 (Monbeig, 1984, p. 95).

É de suma importância anotar que a construção da linha férrea da São Paulo Railway ligando Santos a Jundiaí, que começou a funcionar a partir de 1868, foi de grande importância para o escoamento da produção de café do interior paulista para o mercado consumidor externo (Fausto, 2009, p. 201). Toda essa dinâmica de expansão do café pelo Oeste Paulista faz surgir socialmente uma nova burguesia, sendo denominada burguesia do café.

A acumulação de capitais se deu, em primeiro momento, como resultado da produção cafeeira; a seguir, foi se combinando com as inversões em ferrovias, em bancos e no comércio. A expansão do café gerou uma rede de núcleos urbanos: Jaú (1858); Ribeirão Preto (1870); Barretos (1874); São José do Rio Preto (1879); Bauru (1880), que se tornaram centros de pequena produção industrial e de consumo. A entrada em massa de imigrantes, a partir da década de 1880, foi um fator decisivo de diversificação da economia. (Fausto, 2009, p. 203)

De acordo com Monbeig (1984, p. 24), o surto demográfico de São Paulo começou nas últimas décadas do século XIX, com o número de imigrantes desembarcando em Santos, aumentando exponencialmente a cada ano.

Cidades na República

A Proclamação da República ocorre em 15 de novembro de 1889, dando início a Primeira República ou República Velha. Os anos que se seguem são de muitas incertezas, haja visto as disputas políticas que se encenavam no período. O Estado de São Paulo tem grande destaque neste momento, principalmente por causa da cafeicultura.

Como apresentado anteriormente, houve grande aumento do fluxo migratório para o Brasil que, no caminhar da linha do tempo, acabou impactando as condições de vida e das cidades: podemos ver isso mais claramente em cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Começam a surgir problemas de habitação, saneamento, higiene e abastecimento de água, inclusive piorando as epidemias como nunca, sendo o ano de 1891 o pior de todos, quando as epidemias de varíola e febre amarela “se juntaram” a malária e tuberculose (Carvalho, 1985 p.120-121). Então, vemos dentro deste cenário, os conflitos populares se seguirem:

Durante quase dez anos de República, as agitações se sucediam na capital, havia guerra civil nos estados do sul, percebiam-se riscos de fragmentação do país, a economia estava ameaçada pela crise do mercado do café e pelas dificuldades de administrar a dívida externa. Para os que controlavam os setores mais importantes da economia e para os que se preocupavam em manter o país unido, tornava-se urgente acabar com a instabilidade política. (Carvalho, 1985, p.129)

E ainda,

Quando as finanças da República foram recuperadas pela política deflacionista de Campos Sales, sobraram recursos para as obras há muito planejadas de saneamento e embelezamento da cidade. Tudo foi feito com a eficiência e a rapidez permitidas pelo estilo autoritário e tecnocrático inaugurado pela

República. O engenheiro-prefeito pediu a suspensão do funcionamento da câmara de vereadores por seis meses para poder agir livremente e decretar a legislação necessária para o rápido encaminhamento das reformas. Um médico-sanitarista foi encarregado das medidas de higiene pública. (Carvalho, 1985, p. 135)

A Reforma Urbana Pereira Passos no Rio de Janeiro, que ocorreu entre 1903 e 1906, é o que há de mais marcante no aspecto de reformas sanitárias no Brasil, inspirada no Plano Haussmann de Paris, e efetuada entre os anos de 1853 a 1870. De acordo com Silva (2019, p. 03), Pereira Passos apreciava as características do urbanismo culturalista, trazendo no seu seio uma modernização conservadora.



Figura 1: Demolições entre as ruas do Rosário e Ouvidor, avenida Central, atual avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.
Fonte: João Martins Torres, Acervo Instituto Moreira Salles, 1906.



Figura 2: O plantio de pau-brasil nos passeios centrais e a construção de edifícios entre a Rua São José e o Teatro Municipal (fase inicial). Fonte: João Martins Torres, Acervo Instituto Moreira Salles, 1905.

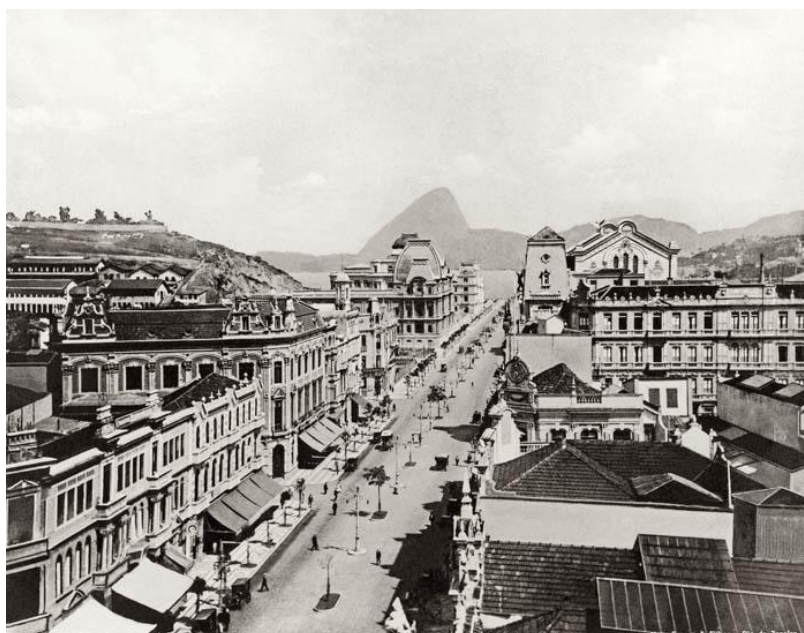


Figura 3: Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Fonte: Marc Ferrez, Acervo Instituto Moreira Sales, 1906.

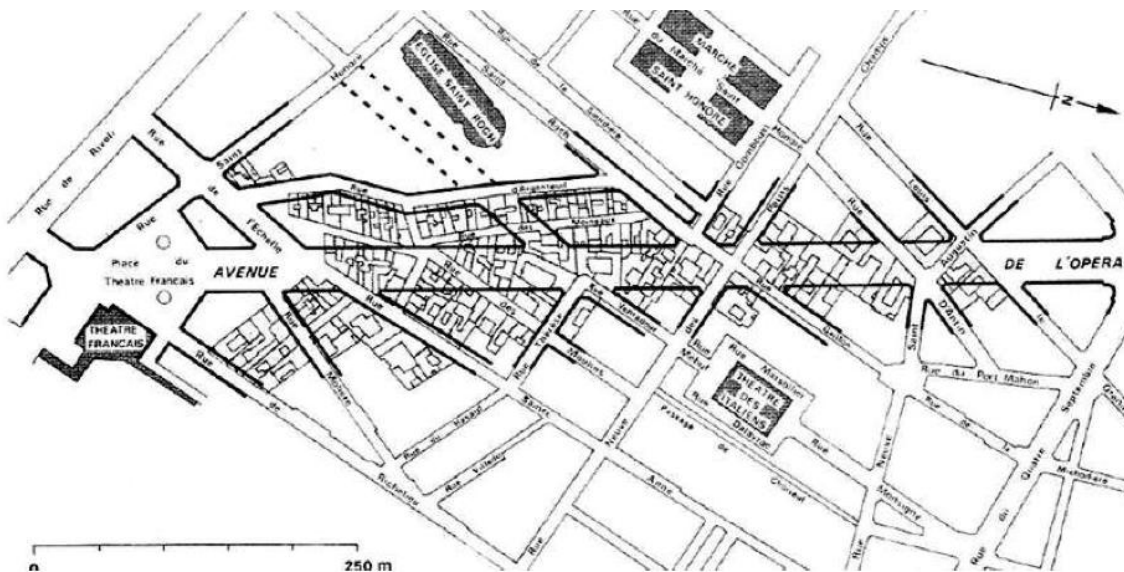


Figura 4: Esquema do Plano Haussmann para Paris. Fonte: Livro À história da cidade de Leonardo Benévolo, 1983.

Há outras cidades, no século XIX, que seguem a linha do sanitismo e da chamada “cidade civilizada”, como Uberaba (MG), em cujo traçado são revelados aspectos sociais, políticos e econômicos marcados por permanências e modificações (Oliveira, 2018, p. 09); ou Jaú, em que, após a Proclamação da República, a vida política passa a ser mais ativa e se começa a considerar reformas urbanas para uma pretensa modernização (Paiva, 2001, p. 05). Os casos pelo interior de São Paulo são muitos, podendo ser citadas reformas urbanas expressivas, no início do século XX, nas cidades de Santa Barbara D’Oeste, Mococa, Batatais, São Manuel, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Ribeirão Preto, entre outras, cujo ponto em comum era o enriquecimento com a cafeicultura.

Bocaina (SP)



Figura 5: Localização de Bocaina (SP) no Estado de São Paulo. Fonte: IBGE - Adaptado pelo autor, 2025.

Murillo Marx (1991), analisa e demonstra em seu livro, *Cidade no Brasil terra de quem?* a relação entre igreja e estado na conformação das cidades brasileiras, dedes a situação de arraial até se elevar a cidade. Essa obra ajuda a compreender a formação da cidade que aqui se apresenta como espaço de estudo, Bocaina, situado no centro do Estado de São Paulo.

O “Arraial de São João” é fundado na segunda metade do século XIX pelo Capitão Bento Bernardes Rangel e por Luiz Valladão de Freitas nas terras que foram doadas por em terras doadas por José Inácio e seu sobrinho José Inácio Alvarenga, que posteriormente passa a se chamar “São João da Bocaina, devido ao santo de devoção de seus doadores e à localização da implantação do arraial (Bocaina, [200--]).

Então, em 1890 se eleva a distrito policial, em fevereiro do ano seguinte, 1891 por meio do Decreto nº 131, há a criação do distrito de Paz e em julho do mesmo ano por meio do Decreto nº 175 de 23 de maio de 1891 São João da Bocaina se torna município, mais precisamente em 11 de julho, passando a se chamar apenas Bocaina em novembro de 1938 pelo decreto nº 9775 (Bocaina, [200--]).

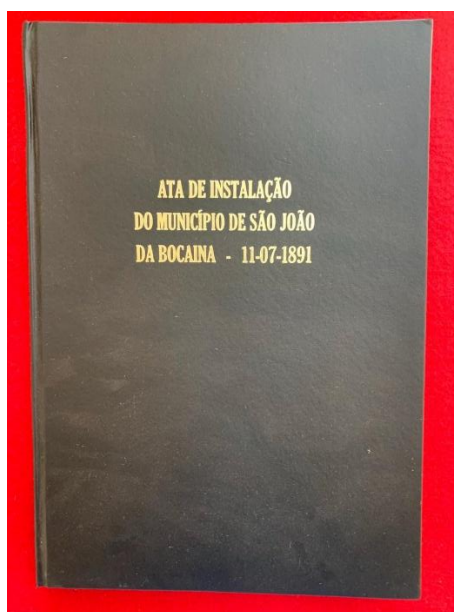


Figura 6: Ata de instalação do Município de São João da Bocaina - 11.07.1891. Fonte: Autor, Acervo do Museu Turístico Municipal "WALMIR FURLANETO".

É possível ver nos registros do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo de 1900 (Figura 7) a anotação de existência de Bocaina, junto ao espaço de legendas, ainda, apresenta a criação do município em 1891, juntamente com outros, sob a gerencia do Governador de Estado Américo Brasiliense de Almeida Melo.



Figura 7: Série elaborada pela Seção de Cartografia do Departamento de Estatística do Estado projetada sobre o atual Estado de São Paulo as cidades criadas oficialmente até 1900. Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

A criação das cidades na República Velha (1889 a 1930), se deu em parte pelo crescimento acelerado da cafeicultura no estado, e também pelo estímulo a autonomia dos municípios, nesse período foram criados 109 novos municípios, quase que dobrando a quantidade que existia até então (São Paulo, [20--]).

Na medida em que a cidade se desenvolvia, era necessário planejar seu crescimento. Surge, então seu primeiro traçado urbano regular e ortogonal, com leitos carroçáveis largos que permitiam fluxo de circulação, e terrenos amplos, permitindo a construção de edificações nos moldes sanitários do período republicano.

De acordo com relatos obtidos por meio de fonte oral, inicialmente as quadras que mediam 88,00 m X 88,00 m eram subdivididas em 10 lotes com testada de 17,6 m e divisas de 44,00 m com as frentes voltadas para o sentido longitudinal, como demonstrado no croqui (figura 9). Com o passar dos anos a ocupação dos lotes sendo feita por vários núcleos familiares de uma mesma família a conformação acabou se reestruturando, havendo subdivisão dos lotes e construções com frentes voltadas para a face transversal. Ainda assim os leitos carroçáveis largos (para o período), é importante ressaltar, ainda se mantiveram.

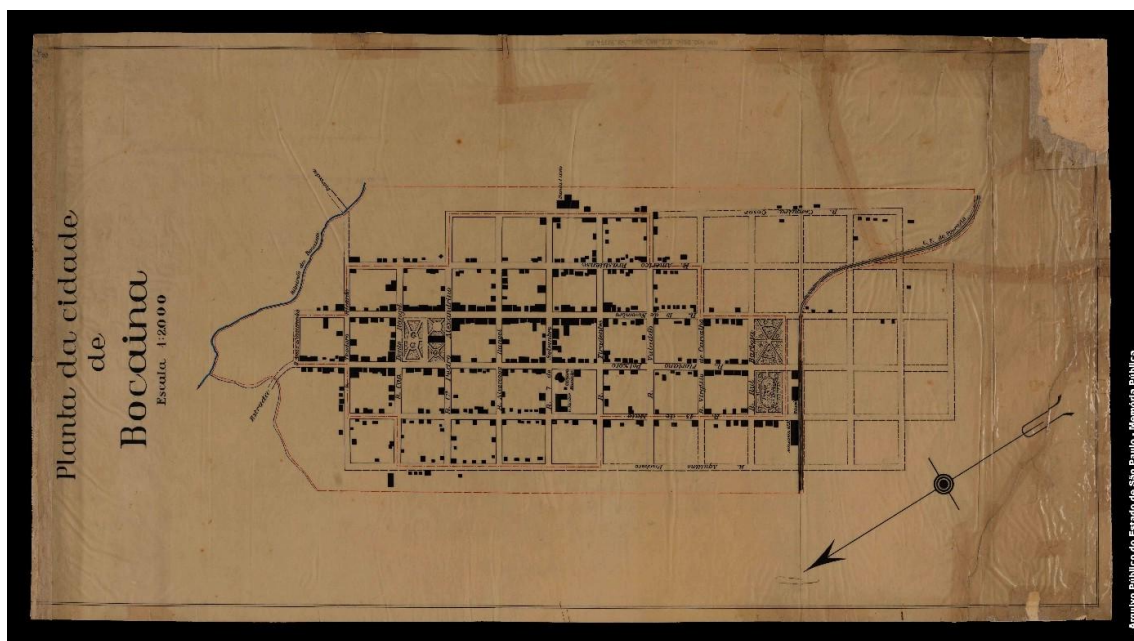


Figura 8: Mapa de implantação de Bocaina (SP). Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2024.

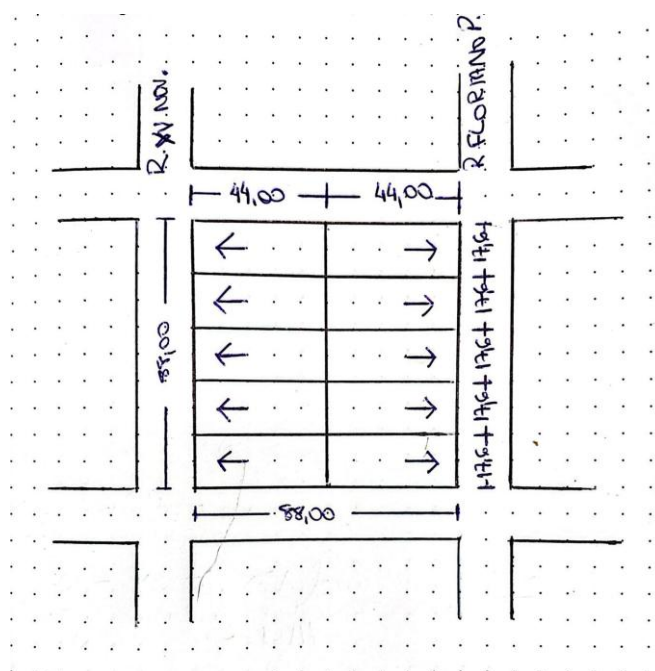


Figura 9: Croqui de disposição de lotes. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

De acordo com Furlaneto ((s.d.)), em 1905 foram autorizados estudos para captação de água e tratamento de esgoto, além de aprovação de lei que fazia obrigatório o serviço de abastecimento de água e coleta de esgoto em todas as residências. Ainda, São João da Bocaina possuiu a mais moderna infraestrutura de coleta e tratamento de água e esgoto do Estado, para o período (Furlaneto, (s.d.)). Além disso, segundo relato de moradores, toda água era tratada, todo esgoto

coletado e tratado, e o gás metano produzido do tratamento era utilizado para o acendimento dos lampiões a gás existentes em trechos urbanos.

O reservatório de água foi inaugurado no ano de 1907, o sistema de tratamento de esgoto funcionou por volta de 1910 até 1928.

Uma rede geral fazia a captação do esgoto e os dejetos eram direcionados a um primeiro poço, ao atingir determinado nível, por meio de transbordamento, eram direcionados para cinco caixas sépticas (figura 10) e conduzidas para duas piscinas a céu aberto (figura 11), estas construídas de cimento forradas com pedras de basalto com canaletas de infiltração no fundo. Após a filtragem, o conteúdo das piscinas ia para plataformas onde ocorria a última filtragem em diversas “prateleiras” com furos de vários diâmetros finalizando o processo de tratamento do esgoto (figura 12). Os dejetos contidos nas bandejas de filtragem eram secados e utilizados como fertilizante (Furlaneto, (s.d.)).



Figura 10: Cinco caixas sépticas. Fonte: Caio Affonso Júnior, 2025.



Figura 11: Piscina de filtragem. Fonte: Caio Affonso Júnior, 2025.

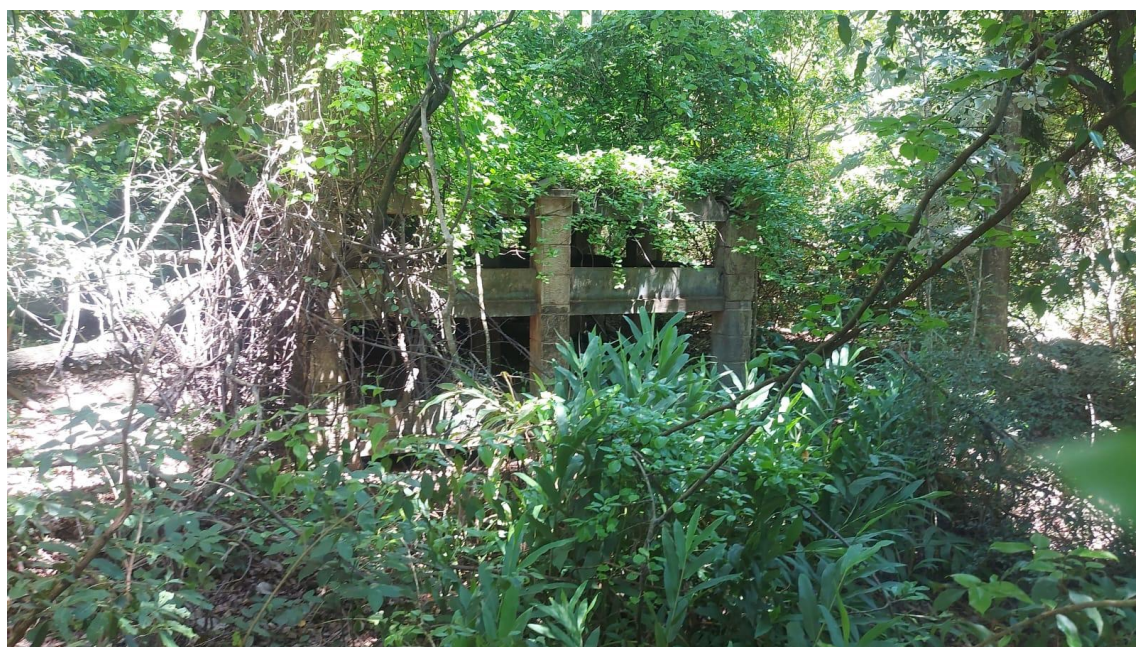


Figura 12: Prateleiras/ Tabuleiros de filtragem. Fonte: Caio Affonso Júnior, 2025.

Atualmente os sistemas de infraestrutura hidrossanitário é totalmente diferente, e está sob os cuidados da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). O antigo sistema, que um dia foi inovador, hoje se encontra em ruínas, coberto por mato e abrigando a secagem do couro que alimenta a indústria potencial da cidade.

Considerações finais

Durante o desenvolvimento deste trabalho buscou-se observar como Bocaina, cidade do interior paulista que surgiu juntamente com a Primeira República, apresenta características de desenvolvimento muito próprias de seu período, mas que de maneira geral ocorriam mais comumente em grandes e médias cidades.

O Brasil sofreu grande influência externa, principalmente europeia, questões políticas, econômicas e sociais, acabaram moldando tomadas de decisão dentro da antiga colônia, agora República. A construção e reestruturação de cidades brasileiras seguiram moldes sanitaristas que aconteciam em países como França e Espanha como pretensa modernização e desenvolvimento.

De forma mais comum, os estudos a respeito de formação das cidades brasileiras acabam se debruçando em sua maioria sobre grandes e médias cidades. Nos últimos anos há uma crescente de estudos voltados as pequenas cidades, e com isso em mente, esta pesquisa buscou contribuir apresentando Bocaina (SP), uma cidade pequena do centro paulista que apresenta características incomum quando se fala de preservação espontânea de patrimônio arquitetônico e urbanístico.

A pesquisa ocorre principalmente em acervos pessoais dos moradores bocainenses, que contém grande fonte de informações e documentos reunidos por familiares e amigos no decorrer dos anos, além disso, a fonte oral também é de grande valia ao se estudar Bocaina que juntamente com acervos de arquivos públicos possibilitam a construção das narrativas da cidade. A pesquisa em acervos pessoais traz consigo algumas limitações e contratempos, mas que aos poucos revelam histórias incríveis sobre a formação do interior paulista e das pequenas cidades que o compõe.

É de suma importância que os estudos sobre a formação das médias e pequenas cidades do interior dos estados aconteça, conhecer a história da construção do interior paulista contribui, não somente para o conhecimento, como, para a criação e reforço de uma identidade nacional sólida.

Referências

BOCAINA. PREFEITURA MUNICIPAL DE BOCAINA. **História**. [20--]. Disponível em: https://bocaina.sp.gov.br/pagina/78_Historia-da-Cidade.html. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 131, de 28 de fevereiro de 1891. Dispõe sobre a criação do distrito de paz de São João da bocaina, no município de Jaú. São Paulo, SP.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 175, de 23 de maio de 1891. Dispõe sobre elevar à categoria de vila o distrito de paz de São João da Bocaina, do município de Jaú, com as atuais divisas. São Paulo, SP.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto nº 9.775, de 30 de novembro de 1938. Dispõe sobre a fixa do novo quadro de divisão territorial do Estado, que



vigorar de 1.º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943, e dá outras providências. São Paulo, SP.

CARVALHO, José Murilo de. O Rio de Janeiro e a República. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 5, n. 8/9, p. 117-138, abr. 1985.

COSTA, Luiz Augusto Maia. **Nem tudo era europeu**: a presença norte-americana no debate de formação do urbanismo paulista (1886-1919). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2014. 532 p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009

FURLANETO, Walmir. **Uma cidade e um pouco da sua história**. [S. L.]: [S.N.], . 2 v.

MARX, Murillo. Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Nobel: Editora da

Universidade de São Paulo, 1991.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC-POLIS, 1984.

OLIVEIRA, R. D. A construção da cidade civilizada: Uberaba na virada do século XIX-XX. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 10, n. 2, p. 3–16, 2018. DOI: 10.18554/rt.v10i2.2273. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2273>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SÃO PAULO. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Exposição Cenários**: as cidades do interior de São Paulo no começo do século XX. As cidades do interior de São Paulono começo do século XX. [20--]. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/cenarios/linha-do-tempo/republicavelha.html>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SILVA, M. G. C. F. (2019). Algumas considerações sobre a reforma urbana Pereira Passos. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 11, e10180179. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180179>